

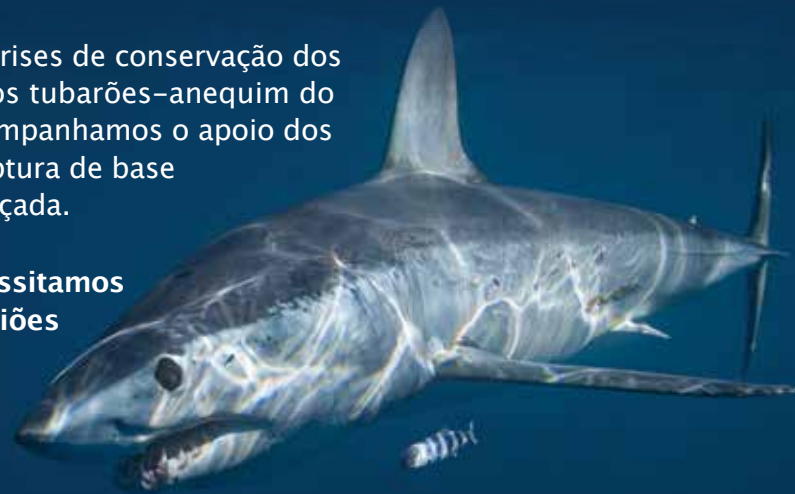
# O seu país está no mapa?

## Compromisso e rumo para salvar os tubarões-anequim ameaçados de extinção



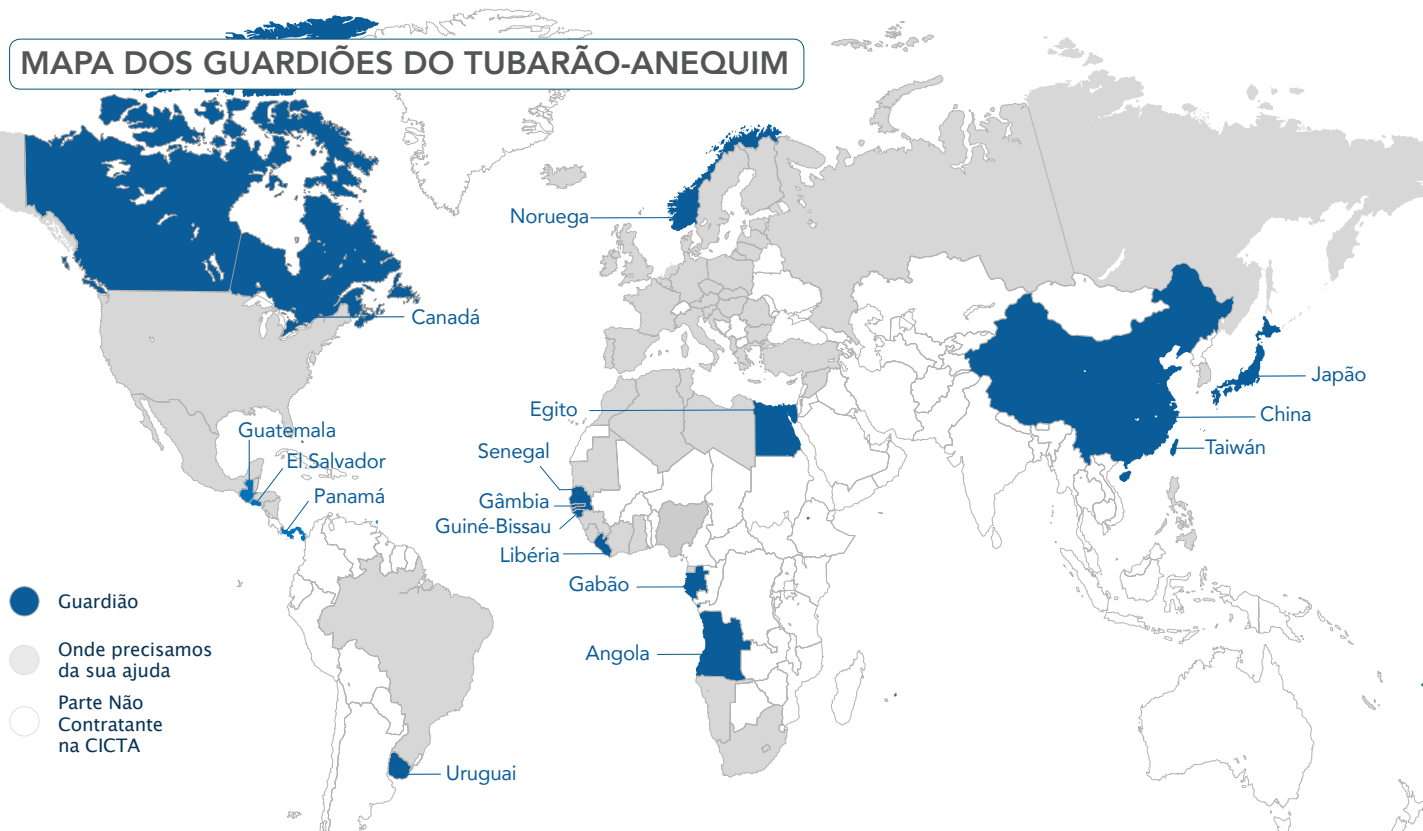
A Shark League tem combatido uma das piores crises de conservação dos tubarões a nível mundial: o perigoso declínio dos tubarões-anequim do Atlântico. Ao longo de 2020, promovemos e acompanhamos o apoio dos países pesqueiros do Atlântico aos limites de captura de base científica urgentes para salvar esta espécie ameaçada.

**Para inverter a maré dos acontecimentos, necessitamos da sua ajuda para colocar no Mapa dos guardiões do tubarão-anequim as Partes na Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA)!**



© Doug Perrine / Naturepl.com

### MAPA DOS GUARDIÕES DO TUBARÃO-ANEQUIM



### O seu país ainda não está no mapa? Você pode ajudar a mudar isso!

#### FUNCIONÁRIOS GOVERNAMENTAIS DE ORGANISMOS DAS PESCAS:

Diga-nos se o seu país apoia os limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas da CICTA e o que fará o seu governo para garantir que esses limites serão adotados este ano.

#### FUNCIONÁRIOS GOVERNAMENTAIS DE AGÊNCIAS DE AMBIENTE:

Relembre os seus colegas das pescas das obrigações do seu país a respeito da CITES, no sentido de evitar o comércio não sustentável de tubarão-anequim, e incentive-os a declarar o apoio total aos limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas da CICTA.

#### REPRESENTANTES DE ONG, CIENTISTAS E CIDADÃOS INTERESSADOS

Inste os funcionários dos organismos das pescas e do ambiente do governo do seu país a apoiarem ativamente e publicamente as medidas de base científica da CICTA em relação aos tubarões-anequim, tal como proposto pelo Senegal e por outros países.

## Um problema urgente

O intrinsecamente vulnerável, ecologicamente fundamental e economicamente valioso tubarão-anequim é considerado pela UICN como Ameaçado de extinção e foi incluído na lista da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES). Estes tubarões altamente migratórios são pescados por vários países pela sua carne, barbatanas e para fins desportivos, pelo que urge impor limites internacionais à sua captura. Há três anos consecutivos que a Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA) fracassa na proibição da retenção a bordo dos tubarões-anequim do Atlântico Norte, alvo de forte sobrepesca, mesmo perante pareceres científicos claros e urgentes nesse sentido. A continuação da pesca intensiva e praticamente sem limites desta população de crescimento lento e em declínio coloca-nos perante uma urgência de preservação, que neste momento implica já décadas de recuperação. Os países pesqueiros do Atlântico terão de agir para evitar uma catástrofe ainda maior.

## Os guardiões



Na reunião anual de 2019 da CICTA, ocorrida em novembro passado, o Senegal e o Canadá apresentaram uma iniciativa que estabelecia os limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas.



A proposta destes países foi co-patrocinada por Gâmbia, Gabão, Panamá, Libéria, Guatemala, Angola, El Salvador e Egito.



A proposta conjunta de base científica para o tubarão-anequim foi apoiada por declaração expressa na reunião anual de 2019 da CICTA por Noruega, Guiné-Bissau, Uruguai, Japão, China e Taiwan.

## Os indefinidos

Todas as Partes na CICTA, independentemente dos respetivos desembarques de tubarão-anequim, são importantes para se obter um acordo da CICTA suficientemente rigoroso para salvar os tubarões-anequim. Os países-membros da CICTA que ainda não anunciaram a sua posição relativamente aos limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas da CICTA, propostos em novembro pelo Senegal e por outros,

## A solução

A CICTA pode adotar, seja por consenso ou por votação, as recomendações que os cientistas apresentaram para evitar a extinção dos tubarões-anequim do Atlântico Norte: proibição completa da retenção a bordo e minimização da mortalidade pós-libertação. Os cientistas da CICTA recomendaram igualmente a definição de um limite de captura de 2001 t para o tubarão-anequim do Atlântico Sul, para impedir um problema semelhante nesta região. Devido ao cancelamento das negociações intercalares relacionadas com as políticas a seguir para o tubarão-anequim, a próxima oportunidade para se alcançar consenso sobre este plano de ação será através de negociações virtuais que ocorrerão nos próximos meses.

Entretanto, as Partes na CITES (incluindo todas as Partes na CICTA) estão obrigadas a provar que as exportações e os desembarques de tubarão-anequim de alto-mar têm origem em pescarias legais e sustentáveis.

## Os obstáculos



A proposta conjunta de base científica para o tubarão-anequim teve a oposição em 2019 da União Europeia (UE), dos Estados Unidos da América (EUA) e de Curaçao. Estas últimas Partes forçaram contrapropostas extremamente complexas, longe do aconselhado pelos pareceres científicos, que permitiam o desembarque de centenas de toneladas de tubarões-anequim.

A proposta EUA-Curaçao admitia inclusive que se matassem os tubarões-anequim que chegassem vivos a bordo.

As embarcações de pesca da UE são responsáveis pela maioria das capturas declaradas de tubarão-anequim do Atlântico. A Espanha é o país com mais desembarques de tubarão-anequim do mundo. A UE co-patrocinou a proposta de inclusão dos tubarões-anequim na lista da CITES, mas ainda não impôs limites de captura deste tubarão à sua vasta frota pesqueira de tubarões.

## Financiado pelo Shark Conservation Fund (SCF)



sharkadvocates.org



sharktrust.org



projectaware.org



ecologyaction.ca

[www.sharkleague.org](http://www.sharkleague.org) – [info@sharkleague.org](mailto:info@sharkleague.org)